

O ARARIPE.

ANNO V.

SABBADO 7 DE JULHO DE 1860.

NUMERO 228.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4 \$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N.º

O ARARIPE.

AS MUNICIPALIDADES.

Quando, nos primeiros tempos do Brasil, a séde da administração estava a centenas de legoas, e a monarchia era bastante fraca para defender suas possessões, reger populações tão dispersas no vasto continente brasileiro; ou, quando a realesa era muito absoluta para ser imminantemente poderoso, e por tanto não podia dispensar o concurso de outros poderes: uma instituição, que teve origem mesmo no começo das sociedades antigas, salvou a civilização romana, e preparou a grandesa actual dos estados europeos; transportada, com as quinas, ao solo do Brasil, tomou a si o governo da colonia, e debaixo de certo ponto de vista, foi o unico poder real que nella existio. Fallamos das municipalidades. Não era mais aquelle bello regimen em todo o seo vigor: era ja um succedaneo, uma degeneração; mas era ainda muita cousa, e tinha o grande merito de lembrar essa instituição primitiva, esse regimen primeiro, que conheceu Roma, depois elevada á soberania das nações; aquelle, que recolheu sob sua protecção os restos dispersos das nacionalidades europeas, foi muitos seculos o palladium da civilização romana em luta com a barbaia dos filhos do norte; libertou os servos e derrocou o feudalismo. Era o reflexo amortecido daquelle poder que na Inglaterra impoz a grande carta, na Italia gerou as republicas, na Suissa fes a independencia, na Espanha forçou o regresso dos mouros, em Portugal constituiu as cortes de Lamego, em França fez a unidade nacional sob Luis 11. Era a sombra daquelle poder q' foi na Hollanda o começo da liberdade, na Revolução o terceiro estado, e acabou bourgesia, suplantando os privilegios, e as destinações, que não viahão do merito.

Nenhuma instituição, nenhum poder contava nem mais annos de existencia, nem mais serviços á civilização antiga e moderna. Municipios em Roma, communas em França, concelhos em Espanha e Portugal, por toda parte erão pequenas democracias, o povo governando-se á sombra de suas proprias leis e abrigado com seus muros, os olhos na brecha, a lanca em riste contra os potentados. E foraõ essas pequenas sociedades, perdurando apesar mesmo da gran-

de absorção exercida pelo despotismo administrativo de Roma, o unico ponto de apoio, a salvação unica que encontrou o elemento romano; quando as raças do norte, impellidas por outras té então desconhecidas, em torrentes copiosas desfilando de suas selvas, precipitavaõ-se sobre as provincias do imperio, que inundavaõ, redusindo á escravidão os senhores do paiz. Sim, em quanto os chefes barbaros se fortificavaõ no campo, té então inhabitados, as municipalidades reedificavaõ os seus muros, e offerenciaõ um asilo aos nacionaes. Que recordação gloriosa não offerecem essas pequenas sociedades entregues a si mesmo, preparando a futura liberdade, rehabilitando a nação, e rehavendo a riqueza publica cahida no poder dos conquistadores? Ora são as cruzadas, as lutas dos barões entre si, que os põe na contingencia de pactuarem com as municipalidades, largando-lhes a liberdade dos servos, ou uma maior somma de privilegios e garantias: ora é a propria realesa, em suas aspirações ao goso de um poder absoluto, que vem pedir-lhes o soccorro de seo braço. Quando o sino toca, cada bourgez é um soldado, e a luta passada, novas concessões vem augmentar o seo poder. Assim foi que voltaraõ á vida nacionalidades, que terião desaparecido da terra; assim foi que a liberdade resurgio pela expiação a mais duradora, porque ja passaraõ os povos!

Que outra revolução mais gloriosa do que esta regeneração assim operada? Que outra guarda se incumbiria fiel e capas de entregar nas mãos da sociedade moderna, o sagrado deposito da civilização romana?

Em Portugal especialmente; em Portugal, cujos destinos foraõ até certo ponto os nossos, o mesmo character a mesma influencia nos destinos da nação assignalão a existencia gloriosa dos municipios. Ja na epocha da grandesa romana, eraõ os soldados das cidades, lutando pelo privilegio dellas, que formavaõ essas phalanges invenciveis, com que Viriato e outros dissidentes da causa romana, afrontavaõ as iras do imperio. Depois medea a lança em duello mortal com os filhos de Agar; e, quando ja era inclinada a victoria para seo lado, o commum senta-se em Lamego para regular a sorte da patria! Uma ultimo serviço lhes era reservado, e iaõ, declinar de seo poder. Elles consolidaraõ o despotismo real, governo de transição é verdade, mas necessario então, para centralisar as forças da nação e anniquilar uma sobresa filha da

conquista, meio termo entre a liberdade e a escravidão da idade media. Tudo tinha sido escravo, durante o senhorio dos conquistadores, só os municípios tinham sido mais ou menos livres: tudo tinha baqueado, só elles subsistiram até o momento de seu sacrificio pelo futuro da civilisação e da liberdade!

A magestade unica, augusta e sagrada, o sceptro, que veio do oriente pela conquista, e tinha tido a triste gloria de assistir ao passamento do imperio romano, prevaleceu em toda a Europa; e a medida que se fez reconhecer pelas nações absorvas; desfallecia o regimen municipal, importado pela liberdade, systema primitivo de governo no Lacio, na Grecia, nas Gallias e no resto da Europa romana.

Não obstante tão sensível decadencia, pelos motivos, que assignalámos em nosso começo, para o Brasil e já em epochas mui recentes, o poder municipal sobrelevava-se a todos os outros. O senado era um corpo deliberativo, que não somente provia as necessidades publicas, mas, vellando pela segurança interna, até ordenava armamentos, e curava da administração da justiça, provendo os cargos da magistratura. Mesmo sobre creação de novos impostos tinha elle quasi sempre o veto consultivo.

Desde a guerra dos mascates no Recife, sinão desde muito antes, só vimos os senados que exerceram nos negocios publicos a acção mais directa e immediata. Elles eram, um como interprete entre a realza e o povo, e na epocha da nossa independencia, preencheram este papel do modo o mais efficiente, que se podia esperar. Mas, cousa surpreendente, é desta epocha de seu maior esforço que data seu ultimo existir!

Quando se agitou essa questão, a mais importante dos nossos fastos politicos, nessa epocha, em que a nação sahindo do seu casulo desenvolveo uma energia pasmosa; não vimos sinão as municipalidades, que, constituindo-se em verdadeiros committees de guerra, armavam as villas e oppunhão resistencia vigorosa ao immenso e poderoso partido portuguez. As tropas, que percorrião o paiz, eram suas, os soldados eram pagos de seus cofres, e por toda a parte a coragem e a dedicação eram um sopro de vida que ellas communicavão ao corpo social. Apenas a vontade impotente do principe se fazia ligeiramente sentir, sua autoridade oscilante chegava ao recinto de suas deliberações sob as formas lisongueiras de salubres conselhos.

Força de querer, que uniformidade de sentir! que não os depositarios da vontade nacional de uma outra extremidade do paiz. Quando a voz de insubordinação, o pregador dessa cruzada politica, partia de um município do Ceará, quella invasão que se chamou — marcha de Caxias; de todos os outros partião também numerosos bandos indisciplinados e cheios de ardor, que foram plantar a bandeira victoriosa do Brasil sobre as ameias do Taboca.

Mas, o perigo havia passado, a monarchia se consolidou, e as municipalidades desapareceram para o Brasil.

Seos annos se contavão pelos da nossa existencia, só bens nos tinham legado.

Uma centralisação exagerada foi estabelecida; centralisação, sem a qual a monarchia nada havia perdido e sellou a desconfiança entre o povo e o poder.

Parece que a ideia do federalismo, tão em voga nos primeiros dias do imperio, fez mal á esta instituição, embora nunca tivessemos municipalidades tão poderosas, e não podiam justificar essa medida. E não

foi somente sobre ellas, que pesou a consequencia dos panicos do imperio. As mesmas provincias, no começo, constituídas em um pé de bem proverem as suas necessidades, habilitadas para curarem do seu proprio adiantamento e progresso, foram cobertas por uma rede de funcionarios administrativos, que absorverão todos os seus privilegios, e lhe tolhem ainda hoje a acção, a ponto de vermol-as reduzidas ao papel de mendicante; meros espectadores da omnipotencia do governo geral, e nas condições de arrastarem se pelos salões dos ministros á cata das cousas as mais insignificantes.

Nesto supposto comprehende qual quer, por que razão, com tantos annos de existencia politica, achamos-nos nas mesmas, sinão peiores condições que sob o regimen colonial. O que é uma camara municipal não devemos inquirir; o que é já uma assemblea provincial, com admiração nos perguntaremos!

Nem se diga que é inutil para a civilisação para a riqueza e desenvolvimento do paiz as franquias municipaes de outrora, por que ahí está a historia para convencer-nos de que lhe devemos a independencia, devemos-lhe quasi todas as grandes cousas que se fizerão nos tempos coloniaes, e ninguém nos dirá que os melhoramentos, que nos vierão após sua suppressão, não tenham vindo unicamente de uma outra medida anterior á ella — a liberdade do commercio, q' abrindo a porta ao estrangeiro, facilitou entre nós a importação da industria, da economia e civilisação europea.

Municipalidades, como foram as da idade media, como foram mesmo, em certo sentido, as dos tempos coloniaes; estamos longe de pretender; pois seriam um perfeito anachronismo; mas taes quaes hoje existem, mesmo em materia de policia edil reduzida a tão estreito circulo de attribuições, é cousa alem de inconveniente, completamente inutil.

Não nos cansaremos em demonstrar o que vao sendo hoje geralmente reconhecido no paiz, o que não pode ser objecto de contestação.

CORRESPONDENCIA DO «ARARIPE.»

TERMO DO EXU' 18 DE JUNHO DE 1860.

Sr. redactor do Araripe, cumprindo com o dever a que me impus, de lhe ir noticiando as occorrencias do Curicury, aproveito a ida deste Soulaque, para lhe contar que no dia 12 deste entregou-se á prisão o Alvaro, no dia 13 o Jovino, e a 14 o Francisco Raimundo, conhecido por Chiquinho da Urtiga. Noite V. que o Alvaro havia designado o dia 14 para recolher-se a prisão, mas depois pensando que sua appareção trasia uma coincidência com o assassinato mandado praticar, antecipou a vinda, mas sempre veio a sugerir-se a outra coincidência, que foi consuntar o barbaro assassinato do infel. capitão Branco na tarde de 14 de fevereiro, e na tarde de 14 de junho, concluir seu famoso interrogatorio, no qual revelou o scinismo mais inqualificavel de que ha de fallar a historia: coitado, nem soube quem deu a morte á victima de seus odios, e quando isto dizia, e outras queijandas banalidades que mais o comprometião, o dr. Lucena consultava a consciencia, que

... tua a documentos que existem era seo poder, e... por serem do proprio punho do Alvaro, não bastantes para com justiça convencer aos juizes das falsidades que avançou em suas respostas, que causarão indignação a seus proprios amigos, que cobrirão com as mãos a cara.

Ja passará por aqui os presos do Ouricury, que estava nessa cidade, iaõ em pas: foi um rebanho de feras, que vão associar-se ás que estão na cadeia do Ouricury, que desta vez ficará arfando de ventre cheio.

Dizem que o jury está convocado para hoje, sendo presidido pelo prohiloso dr. Lacerda, em quem a causa da justiça e da humanidade descança, por que este magistrado docil e afavel, reúne á grande qualidade de juiz integro.

O dr. Lucena tem-se enchido de gloria na captura dos criminosos. Deos lhe fade os dias de vida, e convenca a todos da santidade dos meios que tem empregado para trancafiar na cadeia os facinorosos do Ouricury, por minha parte tenho nelle toda confiança, e duas vesses por dia o encomendo em minhas orações a Deos, para que o resultado de suas diligencias correspondaõ a suas intenções.

Adeos: logo voltarei com noticias.

O certanejo.

TRANSCRIPÇÕES.

VAPOR DO SUL.

O ministerio contava grande maioria em ambas as camaras, porem os projectos de reforma eleitoral, e Bancario promettião levantar forte opposição. Alguns membros distinctos, que até hoje haviam apoiado o ministerio, e até amigos pessoais, como o illustrado Dr. Octaviano, redactor do C. Mercantil, tinham-se declarado em opposição á reforma eleitoral, bem como o Sr. Dr. Tito. No senado o conselheiro Souza Franco apoiava o ministerio, e o barão de Quarahim se declarou em opposição.

—Em Pernambuco, apesar de abundancia de chuva, não declinava a triplice peste de escarlataina, angina, e variola. Numerosas e notaveis tem sido as victimas que a morte tem ceifado. Entre outras dois estudantes do 5.º anno, os Srs. Manoel Cavalcanti de Albuquerque, filho do barão de Muritiba, e Manoel Martins de Albuquerque Brito; mas sobre tudo era geralmente sentida a morte do Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima, lente de inglez no collegio de artes da Faculdade, que ainda em Abril esteve aqui entre nós tão cheio de vida, como rico de talento. O Dr. Leonardo era um dos redactores do Liberal Pernambucano, dessa pleiada brilhante de moços talentosos, de que Pernambuco não é avaro, e que cheios de esperanças, e de ardor pelo bem de seo paiz, se dedicão com enthusiasmo a causa justa, grande, e santa da justiça, e da liberdade. A morte colheo-o na manhã da vida, e roubou a patria, e as letras um dos seus mais dignos filhos.

A terra lhe seja leve!

Continua também ainda a crise financeira; e os altos clamores contra a caixa filial, que é accusada de promover uma rota geral, expondo a desesperação e a miseria um grande numero de familia.

—Tambem havia fallecido no Rio o Sr. Carlos Rybeiroles, o eloquente democrata francez, o sympathico exillado amigo de Victor Hugo, e entusiasta admirador do Brazil.

—Não obstante as chovras que tem cahido para al-

gumas partes do interior da provincia Bahia como Chapada, e outras, continua a miseria no mais alto grão no termo de Camissão segundo descreve o Progresso da Cachoeira. Continua a emigração do povo. De 50 infelizes mulheres que tinhão allí chegado de uma vez cobertas de asquerosos andrajos, e estenuadas de fome, morrerão logo oito. No districto do Monte-Alegre uma desgraçada mãe emigrante, vendo-se opprimida de fome, e sede, assim como seus filhos, matou um que lhe impatava a viagem, com o fito de salvar-se a si, e aos outros! Que horror! Deos de Misericordia!

(Do Cearense.)

EXTERIOR.

A questão da annexação da Saboia, e Nise á França, que suscitára fortes reclamações da Suissa, e Inglaterra, promettia um desfeixe favoravel, graças a estrella de Napoleão.

—Goribaldi desembarcou na Sicilia com 2 mil aventureiros para ajudar a insurreição; dizem que protegido pela esquadra ingleza.

A Europa accusa o rei Victor Manoel de complicidade com Goribaldi. As potencias não-resolverão consentir que o rei da Sardenha ajudasse a insurreição, ao menos ostensivamente, assim como também a não prestarem apoio á Napoles, e nem mesmo consentirem que o faça o exercito do Papa.

A Inglaterra reclama para—segurança da ordem publica—um ponto na Sicilia para occupar militarmente (por em quanto já se vê, como Gibraltar); a França declarou que se a Inglaterra occupasse um ponto militar na Sicilia, ella occuparia outro.

A esquadra franceza fasia-se de vella de Toulon para Sicilia, ou Levante.

Concidera-se compromettida a posição do rei de Napoles.

Combates com successo vario tem-se dado entre as tropas realistas, e os insurgentes. Garibaldi estava em marcha sobre Palermo, donde se esperava em breve a noticia de um combate.

—Uma parte telegrafica de Napoles de 20 de maio diz que o general Filangieri ia partir para Sicilia, á fim de offerecer em nome do rei aos sicilianos amnistia geral, o vice-reinado ao conde de Trani, e um governo separado.

—Annuncião-se novas complicações no oriente. A Russia pediu uma conferencia das potencias christãs para inquirir da posição dos christãos nos dominios turcos. Dizem que a França, e a Inglaterra apoiaõ a Russia. Parece que a inhabilidade proverbial da Porta Ottomana, e o fanatismo estúpido de um povo cujo poder e gloria já passou a 3 seculos' apressão cada dia o termo do dominio do Islam no continente europeu.

Na Allemanha surgem novas queixas, e ciumes dos pequenos estados contra a Prussia.

—Os portos da China forão declarados em bloquo pela esquadra anglo-francesa: 40,000 homens destas duas nações devião em breve pisar o celeste imperio, visto a insistencia do imperador em não querer ratificar os tratados, e nem dar satisfações pelo insulto do Pei-ho.

—Em New York a corveta brasileira Dois de Junho, q' anda em viagem de instrução, prestou revelantes serviços por occasião de um incendio entre alguns navios do porto. A população da cidade encheo-se de enthusiasmo pelo brio, e dedicção de nossos compatriotas, manifestando-lhes a maior sympathia. A municipalidade dessa grande cidade conferio ao commandante, e officiaes da corveta o honroso titulo de—cidadãos de New York.

(Idem.)

CORRESPONDENCIA.

Continuação do supplemento, ao Araripe n. 227.

Continuamos a perguntar ao sr. Manoel Francisco da Cruz o que é, e por que se ha feito de vinte a trinta prisões, que tem sido effectuadas por S. S. e seus policias: visto como não existe alguém em custodia nem pessoa alguma affiançada, nem um processo julgado, nem por julgar, e muito menos que houvesse algum subido ao tribunal do jury? Surtirão por meras cavilações? Permitta-me S. S., que lhe faça o seguinte dilemma, ainda que seja o mesmo, que fallar de côres a um cego de nascimento, porq' escrevo para o publico, e sirvo-me de S. S. instrumentalmente. Estas prisões, ou forão feitas 'divida', ou individualmente: no primeiro caso é S. S. responsavel por todas essas absolvições injustas: um empregado pusillanime um réo de policia: no segundo é S. S. um despota ignorante, pernicioso á segurança individual: um flagello da humanidade; de qualquer sorte um perjurio por faltar cabalmente e de toda maneira, que se queira encarar, ao comprimento de seo dever; de qualquer modo digno de severa punição. A nomeação do sr. Cruz como subdelgado deste termo é um d'esses actos do governo, que põe muito em olvido e incertos as pretensões d'esta ordem de qualquer particular. É constante, que o sr. Jorumenha arranjára estelugar honroso para seo cunhado o sr. Cruz, sem duvida na firme persuasão de que seu cunhado curaria de sua perfeição intellectual, procuraria faser-se apreciar pela consideração e estima publica, procurando alguém, que o podesse guiar na policia; ao contrario succedeo, e ja agora não fica bem ao sr. Jorumenha pedir a retirada de seu cunhado; mas o publico é que soffre e soffrerá; por que estamos longe da acção do governo.

O sr. Manoel Francisco da Cruz subdelegado a pedido, estirado no cabo de uma fouce desde amanhã té a noite, d'onde tira sua conhecida subsistencia nenhuma tempo tem para que possa soletrar alguma palavra, que cultive seu espirito. O Araripe o tem chamado analfabeto; as pessoas, que lidão com S. S., ja se achão por demais enfadadas e não podem supportar suas parvoices puerilidades intellectuaes, estando a indicar-lhe que letra deve S. S. escrever uma a pos-outra, contestando-o quando vai S. S. caracterisando outra e não a, que lhe endicão, do que temos sido testemunha todas as veses, que somos obrigado a assistil-o em semelhantes encalbas. Quiseramos, que o sr. Moreno dicesse alguma coisa a tal respeito, como escrivão interino do termo, e então encontraríamos apoio ao que levamos dito. N'este miserando estado, por que não pede o sr. Cruz sua demissão? Quererá que a presidencia advinhe? Não julga sufficiente o tempo de um anno, em que o sr. Cruz tem sido a cruz d'esta população? Quer ainda que o publico seja assás inerte para tantas asneiras supportar com pura perda de moração e adiantamento d'oste lugar? Salomão, ha pouco, em um samba surrou a Mariano Tiúba com tal escandalo, que por toda esta rua ouvirão-se as relhadas e clamor da infelis, e nem se quer foi preso; e fiserão seus policias muito bem, pois não devem estar a faser prisões, que inutilisadas por S. S. d'ahi só lhes vem a entriça, e o pasquim dos scele-ratos: o desprezo ás ordens e cumprimento do dever, e o que senão deve diser, sr. Cruz, d'quelles que escoltão esses presos á recolher ás cadeias do Crato? Essas pessoas, quase sempre cidadãos paci-

ra subsistirem com suas familias, partem d'aqui para o seu sitio Baxio, para onde mudou-se S. S., aturando tanto, ou maior incommodo do que para o Crato: abi soffrem a massada de procurarem a S. S. ou encoivarando os seus roçados, ou rastejando seus cavallos de peia etc. etc. e depois que S. S. manda ler e reler a vagar para que entenda a parti-eipação, e despacha-os, partem para o Crato com quase outro tanto e pessimo caminho, e d'alli para suas casas, percorrendo assim o mundo em roda por cima da bem boas oito ou nove legoas; mortos a fome, sem fallar na responsabilidade que os espera; e essa?! Assim mesmo não se digna S. S. de passar ou assignar quanto alvará de soltura lhe pedem, até para Juvenal, negro moço de estatura gygantesca, e ferreiro; apanhado de emboscado no quarto commercial do meu mano, que a mais de mes se apercebia roubado sem saber como, enigma que foi decifrado, quando o negro foi pilhado com gazúa na mão, e assim recommendou-se, que fosse entregue ao delegado supplente Manoel Joaquim Tavares, que estava em exercicio. (Continúa.)

Joaseiro 29 junho de 1860

P.º Antonio de Almeida.

EXTRAORDINARIA VIRTUDE PARA CURAR

ULCERAS INVETERAS DE TODAS AS MOLESTIAS DE PELLE.

Em varios países da America meridional o tratamento das chagas e ulceras offerecem muita difficuldades, por effeito das repetidas inflamações do figado, causa da impureza do sangue e dos outros fluidos organicos. Este unguento cura toda a especie de chagas e ulceras, embora sejam de mais de vinte annos de existencia, e tenham resistido á acção de qualquer tratamento.

Igualmente é o remedio o mais efficaz para destruir todas as molestias da pelle ainda que tenham principiado desde o berço, e faser-se uso do unguento é preciso tomar as pillulas de Holloway para purificar internamente o sangue. Os casos os mais inveterados de hemorrhoidas cedem a este admiravel remedio: do mesmo modo, mediante abundantes fricções desse unguento no peito, se obtem a cura de toda especie de molestia asmatica, e catarros chronicos. É com particularidade efficas para enfermidades seguintes:

- | | |
|---|---------------------|
| Bultos. | Gota. |
| Callos. | Molestias da cutis. |
| Cancros. | » do figado. |
| Cortaduras. | » das articulações. |
| Espasmos. | » das pernas. |
| Erupções escorbuticas. | » dos peitos. |
| Escrophulas. | » dos olhos. |
| Fistulas. | » queimaduras. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Rheumatismo. |
| Inflamação interna ou externa. | Supiração putrida. |
| | Tinha. |
| | Ulceras na bocca. |

Este unguento vende-se nos estabelecimentos do professor Holloway, Londres, Strand, 244, em New York Maïen, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas na Europa, America meridional, e de outras partes do mundo. O preço de cada caixa é de 650 reis, a 12600 e a 25000, é acompanhada de instruções impressas em portugues que ensina o modo de se aplicar o unguento. Vende-se na Fortalesa na botica do sr. Mamede.